

mais  
UFPEL

PROGRAMA

PARA A ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CHAPA 5



2017-2020

**mais**  
**UFPEL**

## NOMINATA

FÁBIO VERGARA CERQUEIRA (ICH) - REITOR

MÁRCIA BUENO PINTO (FO) - VICE-REITORA

WILLIAN SILVA BARROS (IFM)

LEONARDO DA SILVA OLIVEIRA (CENG)





|   |    |
|---|----|
| I – INTRODUÇÃO .....  | 4  |
| I.1 Histórico .....   | 5  |
| I.2 Princípios .....  | 6  |
| I.3 Agenda política .....   | 7  |
| I.4 Visão da universidade .....   | 10 |
| I.5 Modelo de universidade .....  | 13 |
| II – AS DIMENSÕES ACADÊMICAS DA EXTENSÃO, GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO | 17 |
| II.1 Extensão .....   | 18 |
| II.2 Graduação .....  | 21 |
| II.3 Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação .....   | 23 |
| III – PLANEJAMENTO, INFRA ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO .....                               | 26 |
| IV – ASSUNTOS ESTUDANTIS .....  | 29 |
| V – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS .....  | 32 |
| VI – PRIORIDADES INSTITUCIONAIS TRANSVERSAIS E ESTRATÉGICAS .....                       | 35 |
| VI.1 – Políticas com atenção às áreas da saúde .....                                    | 36 |
| VI.2 – Ensino à distância .....   | 38 |
| VI.3 – Bibliotecas .....  | 40 |
| VI.4 – Segurança .....  | 41 |
| VI.5 – Núcleo de Estudantes em Vulnerabilidade (NEVU) .....                             | 44 |
| VI.6 – Núcleo de Atenção à Mulher (NAM) .....   | 45 |
| VI.7 – Editora UFPel .....  | 45 |
| VI.8 – Escritório de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos .....                         | 46 |
| VI.9 – Consolidação do Campus Anglo .....   | 47 |
| VI.10 – Desenvolvimento do Campus do Capão do Leão (CCL) .....                          | 48 |
| VI.11 – Palma – Fazenda Experimental e Barragem do Chasqueiro .....                     | 49 |

## I - INTRODUÇÃO



## 1.1 HISTÓRICO

*Mais UFPEL*. Um projeto para nossa universidade amadurecido ao longo de doze anos de História.

Os preceitos e modelo de Universidade que defendemos são o fruto de uma longa reflexão, coerente com a prática de universidade que fazemos. *Mais UFPEL* é um projeto dinâmico, que nasceu no início dos anos 2000 e que vem, desde então, se renovando, na medida em que novos quadros de docentes e técnicos, e novas gerações de estudantes, passam a viver a nossa universidade. Em vez do pragmatismo guiado por interesses individuais e não acadêmicos, ou de um utopismo desconectado da experiência prática, somos um grupo que busca conciliar, em sua proposta, o idealismo da universidade que queremos com as possibilidades reais da universidade que praticamos.

Na eleição à reitoria de 2004 aglutinamos o grupo *Ciência – Cultura – Cidadania*, que apresentou em seu programa princípios que se mostram ainda absolutamente atuais e que norteiam nossas propostas. Infelizmente, nossa universidade, ao longo dos anos, persiste em não superar modelos tradicionais dicotômicos que bloqueiam a inovação, emperram nosso presente, e não estão aptos a darem respostas para o nosso futuro.

Em 2012 o grupo apresentou a proposta *A UFPEL pode mais*. Naquele pleito, recebeu a maior votação entre seis chapas e, assim, como em 2004, foi a preferida dos estudantes, dada a grande sintonia que o projeto *Mais UFPEL* tem com essa categoria – entre outros motivos, em razão da prioridade que confere à qualidade do ensino em seu programa e em sua prática de universidade.

O grupo, hoje ampliado, e a proposta, hoje atualizada, mantêm-se fiéis aos princípios defendidos desde 2004. **Afirmamos, com convicção, que o modelo de universidade que propomos é o modelo que ainda não administrou nossa universidade.** Dado nosso compromisso com os amplos setores da UFPEL que se identificam com o perfil de universidade que defendemos, aceitamos este desafio, com coragem e determinação, de enfrentar interesses há muito consolidados e que impedem a UFPEL de manter uma administração focada no princípio acadêmico.

A eleição de 2016 é o momento da opção pelo futuro, por uma universidade mais aberta, mais dinâmica, mais plural e efetivamente mais democrática, por uma administração menos burocrática, menos acastelada, menos autoritária e menos persecutória.

## 1.2 PRINCÍPIOS



Em coerência com a sua trajetória, o projeto *Mais UFPEL* apresenta, como princípios norteadores, os mesmos doze princípios apresentados no programa *Ciência, Cultura, Cidadania*, de 2004, e no programa *A UFPEL pode mais: Ciência, Cultura, Cidadania*, de 2012.

1. Manutenção e ampliação do Ensino Público, Gratuito e de Qualidade;
2. Defesa da Universidade Pública, da Autonomia Administrativa, Acadêmica e Institucional da Universidade;
3. Implementação de uma Gestão Democrática, Compartilhada, Eficiente e Transparente;
4. Valorização da Pluralidade, Respeito à Diversidade e Busca do Equilíbrio entre as Áreas;
5. Protagonismo Social da Universidade e Interação com os Diferentes Segmentos da Comunidade e da Região;
6. Democratização do Acesso à Universidade e de sua Produção Científica e Intelectual;
7. Reconhecimento do Papel Central do Projeto Político-Pedagógico;
8. Construção Coletiva de um Plano de Desenvolvimento Institucional e de um Plano Diretor;
  - 8.1. No que se refere a este princípio, uma vez que a universidade aprovou em 2014 o PDI para o quinquênio 2016-2020, caberá à próxima gestão planejar o futuro da universidade em harmonia com o acordado neste PDI, direcionando os esforços institucionais para acompanhar o desenvolvimento e execução dos Planos de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas que, juntamente ao Planejamento, deverão alimentar o Plano Diretor.
9. Ampliação, Capacitação e Valorização dos Quadros de Servidores Docentes e Técnico-Administrativos;
10. Consolidação do Reuni a partir da Qualificação dos Cursos de Graduação com a Melhoria da Infraestrutura Física e Construção de Ambientes Adequados à Vida Acadêmica de Estudantes e Servidores;

11. Respeito às decisões colegiadas das Unidades com a valorização do diálogo e construção conjunta de projetos acadêmicos de interesse da comunidade universitária da UFPel;
12. Relação respeitosa, propositiva e participativa com os Diretores de Unidades Acadêmicas e Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-Graduação.

## 1.3 AGENDA POLÍTICA



O contexto de crise nacional vivido no presente, crise política, crise no plano das instituições, crise de valores republicanos, impõe à próxima gestão um sólido compromisso e uma atitude política de altivez no que diz respeito aos seguintes temas:

1. Defesa inabalável da laicidade.
2. Defesa inabalável dos princípios republicanos.
3. Defesa inabalável da democracia.
4. Defesa dos valores da diversidade cultural, em todas as suas expressões, conforme os princípios propugnados pela UNESCO, de prática da tolerância cultural e de promoção dos diálogos interculturais.

Para que a instituição universidade exercite plenamente sua altivez política enquanto instituição acadêmica é imprescindível que a administração não seja concebida e ocupada a partir de uma perspectiva político-partidária. A independência política da administração, do ponto de vista partidário, combinada a uma perspectiva supra e pluripartidária, no sentido de que esteja aberta a pessoas com suas variadas opções e preferências políticas, é condição *sine qua non* para que a gestão aja seguindo norte acadêmico e tenha independência para o diálogo autônomo e proativo com instituições externas, como Prefeitura Municipal e Governo do Estado. As ações conjuntas a serem desenvolvidas com estes entes administrativos fica notadamente prejudicada quando a administração da universidade é identificada com uma orientação partidária. Deste modo, o projeto *Mais UFPel* é radicalmente contrário à colonização da instituição universidade por interesses partidários, devendo resistir bravamente às tentativas de aparelhamento. Serão bem-vindas a participar da gestão *Mais UFPel* pessoas que tenham suas mais variadas opções partidárias ou opções políticas, o que contribuirá para um ambiente de diversidade e tolerância, focado no projeto acadêmico da instituição.

Assim, as interlocuções com a sociedade, que perpassam projetos de pesquisa e extensão, bem como cursos de graduação e pós-graduação, devem se dar com independência, espírito universal e livre, para selar parcerias, sempre sustentadas nos projetos acadêmicos, com os diversos setores da sociedade, seja setor público (estado e município), seja setor privado ou terceiro setor; seja setor trabalhador ou sindical, ou setor patronal. Contudo, há que se resguardar sempre a necessidade de compromisso da instituição com os setores vitimados pela injustiça social, sabendo desenvolver estratégias e metodologias para estar sempre aberta ao diálogo com os movimentos sociais, inclusive para facilitar o diagnóstico de demandas sociais que incidam sobre a universidade; sempre, porém, resguardando a liberdade dos cursos de pensarem as suas vocações.

A gestão *Mais UFPEL* entenderá, como agenda contemporânea, ser importante estabelecer compromisso com eixos temáticos transversais — a serem vivenciados dentro da instituição de forma a articular ensino, pesquisa, extensão, graduação e pós, bem como administração — que identifiquem a ‘cara’ da instituição no contexto presente. Elencamos os seguintes eixos, com base nas discussões em que os integrantes do grupo articulador do projeto *Mais UFPEL* têm participado, e que podem ser redimensionados, conforme os temas que se avolumem no contexto dos debates eleitorais e do período de transição:

1. Meio Ambiente.
2. Mobilidade Urbana.
3. Diversidade Sexual e Igualdade de Gênero, com combate aos preconceitos e compromisso com a tolerância cultural e diálogos interculturais.
4. Políticas Afirmativas Étnico-Raciais.
5. Parceria da Universidade com o Desenvolvimento Regional, com ênfase ao Desenvolvimento Sustentável e às formas alternativas de desenvolvimento, como os conceito de Economia Solidária e Cidade Criativa, sem descuidar das várias formas de desenvolvimento tradicional e sustentado na inovação tecnológica.
6. Inovação Tecnológica.
7. Patrimônio Cultural.
8. Ampla Integração e Qualificação da Área da Saúde, em termos de educação e de serviços de saúde prestados pela universidade, estimulando diálogos e práticas interdisciplinares com outras áreas.

Na cena interna à universidade, o Reitor precisa manter sempre um diálogo profícuo, colaborativo e rotineiro com as entidades de representação dos três setores: Adufpel, Asufpel e DCE. Considerando a concepção do projeto *Mais UFPel* de que a universidade seria mais completa se pudesse criar mecanismos de participação dos servidores aposentados, docentes ou técnicos, na vida da instituição, também julgamos necessária a interlocução com a Adufpel, posto que planejamos encontrar em nossos servidores aposentados parceiros para vários projetos e queremos tê-los participando ativamente, por meio de representação, em nosso CONSUN.

Ainda no plano interno, no que se refere ao fortalecimento da democracia interna, proporemos duas medidas de aprofundamento da cultura democrática institucional:

1. Reestruturação dos conselhos superiores, os tornando mais representativos, menos controláveis pela administração central, e que incorporem elementos inovadores, como a inclusão de representação de servidores docentes e técnicos-administrativos aposentados, assim como de egressos.

2. Criação de um mecanismo de “orçamento participativo”, focado em um percentual do orçamento geral, que permita à comunidade elencar prioridades e escolher projetos, fomentando ao mesmo tempo a cidadania universitária e a coparticipação da comunidade na gestão, inclusive nas etapas subsequentes, para acompanhar a viabilização dos investimentos escolhido, que preferencialmente deverão acarretar benefícios amplos ao maior número de áreas e cursos.

O Reitor da Universidade Federal de Pelotas precisa atuar na cena externa à universidade, em escala municipal, nacional e internacional, para buscar mais oportunidades à universidade e para resolver questões que passam pelas relações interinstitucionais, nas quais a sua autoridade federal pesa significativamente. Avaliamos que a UFPel recuou neste quesito, de modo que não mais vemos o Reitor, ou sequer o Pró-Reitor de Extensão, circular entre os municípios da região, para perscrutar demandas, oferecer e viabilizar projetos de cooperação.

No que se refere ao município de Pelotas, há notadamente uma agenda a ser cumprida, de forma altiva, diplomática, eficiente e visionária. Fazem parte desta pauta, por exemplo:

1. Negociações relativas ao prédio do Conservatório de Música.
2. Criação de zonas universitárias no Porto, envolvendo diferentes unidades acadêmicas (ICH, FAURB, IFISP, CA, FAE e CENG), com espaços de sociabilidade e cultura, propondo possibilidades de conexão física entre estes espaços.

3. Ligação dos diversos *campi* da universidade por meio de ciclovias ou ciclofaixas.
4. Negociação, para que haja a possibilidade de uso, por parte dos ônibus da UFPel, que realizam o transporte de passageiros, dos pontos de ônibus urbanos já estabelecidos.
5. Diálogo sobre eixos da agenda de desenvolvimento local.

No que se refere ao governo do Estado, é necessária uma agenda política forte junto à Metroplan, o que passa pela necessidade de identificação de outras instituições de ensino no estado que passem por dificuldade semelhante, para buscar melhores alternativas ao transporte rodoviário entre o centro e o *campus* Capão do Leão.

O Reitor, na esfera da Andifes e de outros circuitos nacionais, deve representar com altivez os pontos de vista políticos de sua instituição, inclusive tensionando, juntamente a seus colegas, com relação a pontos de interesse das instituições, como a necessidade de contratação de quadros efetivos em setores que determinadas atribuições tendem a ser, num prazo de até dez anos, realizadas por completo por serviços terceirizados, como poderá ser o caso do setor de segurança, o que representa um risco à segurança patrimonial e pessoal.

## I.4 VISÃO DE UNIVERSIDADE



De acordo com a tradição humanista, vemos a universidade como uma comunidade do conhecimento, que tem como objetivo precípuo o aluno, e o envolvimento deste no processo de formação, nas mais variadas e diversificadas formas de conhecimento que compõem a arquitetura acadêmica de nossa instituição. O processo de formação se dá por meio de uma cadeia operatória de formação em torno do conhecimento, na qual atuam quatro agentes: comunidade, discente, docente, técnico-administrativo (em ordem apenas alfabética). Todos fazem parte de uma engrenagem, em que todos são indispensáveis, para que a universidade cumpra plenamente o seu fim enquanto instituição. Esta cadeia operatória se compõe das dimensões interligadas do ensino, da pesquisa e da extensão, considerando-se sempre a necessária integração e solidariedade entre graduação e pós-graduação. As ações administrativas que viabilizam esta cadeia operatória da formação universitária devem o tempo inteiro estar imbuídas da consciência de sua finalidade e natureza acadêmica, para que os resultados não se desviem do fim acadêmico. Por esta razão, compreendemos que os três atores

internos — discentes, docentes e técnicos — devem constantemente vivenciar o conhecimento, buscando permanentemente se inovar, se qualificar e se capacitar, e que a comunidade externa, em uma perspectiva iluminista, deve ser sempre alvo de nossas ações extensionistas com o fito da qualificação da cidadania.

A instituição, para que possa alcançar seus objetivos por meio dos agentes que a vivenciam cotidianamente, precisa esmerar-se em proporcionar um ambiente saudável de trabalho, quer seja nas condições materiais, quer seja nas condições de relações humanas, investindo-se em um modelo de relações horizontais, respeitadas, cordiais, que possibilitem um clima de trabalho alegre, que contribua para a qualidade de vida e satisfação dos sujeitos que fazem a universidade em seu dia-a-dia. Conforme conceitos modernos da administração, o bom ambiente de trabalho gera melhores resultados institucionais. Contrapartida do ambiente cordato e saudável, a ferramenta administrativa do diálogo eficiente e propositivo age no sentido de promover a percepção de valorização, por parte da nossa força de trabalho, e assim gera ao mesmo tempo maior satisfação no ambiente de trabalho e encontra no diálogo a fonte para boas ideias e boas soluções, e para a constante crítica construtiva aos atos administrativos da gestão.

Formar profissionais competentes é nossa missão. Mas o significado de competência, para o projeto *Mais UFPEL*, não se limita à instrumentalização técnica para o bom exercício do ofício, mas engloba necessariamente o perfil que queremos de nossos egressos: um profissional com postura ética e com consciência social e ambiental, como aliadas no uso diário de suas competências. Para tanto, os processos de formação não podem nunca perder de vista as comunidades, a sociedade e o meio ambiente, de sorte que a extensão seja amplamente valorizada e universalizada, em todas as áreas de conhecimento e cursos, de graduação e pós-graduação, posto que se constitui em experiência única, para nosso estudante, em termos de desenvolvimento combinado de consciência social e razão prática. Ao mesmo tempo, é preciso ter clareza de que, além de cumprir papel insubstituível na formação de nossos acadêmicos, a extensão constitui-se em uma obrigação, e não em um favor, da universidade para com sociedade que a acolhe.

Gerar conhecimento novo, por meio da pesquisa, deve ser estimulado em todas as áreas de conhecimento e cursos, de sorte que os alunos, não importa de qual curso, tenham oportunidades análogas de participação de experiências de iniciação científica e tecnológica, para tanto sendo necessário levar em conta as especificidades inerentes às várias formas do conhecimento, inclusive as formas artísticas de expressão criativa e performática do conhecimento, assim como a necessidade de políticas diferenciadas, no que tange o fomento da pesquisa em áreas emergente.

A formação universitária modernamente é vista como um processo continuado, de modo que a universidade deve buscar que a verticalização possa ser universalizada no maior número possível de áreas e cursos. Entende-se, por isso, ser necessária a expansão da pós-graduação, em áreas em que a mesma ainda não se desenvolveu, tendo como meta a criação e consolidação de cursos de mestrado e doutorado em setores em que estes ainda não se viabilizaram, paralelamente às políticas de apoio aos programas já formados e em consolidação, assim como àqueles que, já consolidados, precisam manter seu padrão de qualidade alcançado. Será incentivada a criação de programas interdisciplinares, o que pode inclusive funcionar como estratégia para se criar pós-graduações em áreas com corpo docente mais reduzido, e que possam se beneficiar da cooperação e solidariedade. Há que se ressaltar, contudo, que não faz sentido investir-se na qualificação da pós-graduação às custas da qualidade da graduação, sendo necessárias ações atentas por parte da administração. A relação deve ser sempre de solidariedade, integração e cooperação entre pós-graduação e graduação, ressaltando-se sempre que os fundamentos da instituição universidade se assentam sobre o compromisso inabalável com a graduação de qualidade.

Enquanto comunidade do conhecimento, a universidade deve ser uma comunidade da liberdade, princípio a ser resguardado nas políticas internas de ensino, pesquisa e extensão, de modo que as ênfases temáticas transversais, que a gestão defina como prioritárias enquanto agenda, não podem de forma alguma prejudicar a liberdade de escolha de nossa comunidade acadêmica, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão.

A altivez da instituição universitária precisa conviver com a democracia institucional, a qual não se alimenta bem quando a instituição foge dos interesses acadêmicos, razão pela qual a opção pela efetivação da democracia interna por meio da prática do respeito aos órgãos colegiados, transcorrendo de forma azeitada no fluxo deliberativo entre todas as instâncias é, a nosso ver, a melhor opção, posto que a escolha por conselhos paralelos leva a um afastamento das instâncias decisórias dos *loci* em que a experiência acadêmica é vivenciada, de sorte que nosso projeto de democracia institucional passa pela valorização dos órgãos colegiados, abrindo espaços institucionais para a interlocução com as três entidades de representação das categorias. Para tanto, é necessário que se respeitem decisões colegiadas e que se prestigie a regularidade das reuniões colegiadas dos conselhos superiores. Quanto a estes conselhos, a visão de universidade que defendemos é incompatível com a atual composição destes órgãos, que propomos serem redimensionados, de modo a alcançarmos uma instituição menos autoritária, em que a vontade da base acadêmica tenha mais condições de prevalecer, evitando prática de autoritarismo decisório por parte da gestão. Não é excesso lembrar que a

eficiência de democracia institucional ficará comprometida se não for complementada pela ferramenta administrativa do diálogo.

## 1.5 MODELO DE UNIVERSIDADE



Entendemos que nossa universidade tem seguido modelos equivocados, do ponto de vista daquilo que é específico à instituição universidade, qual seja, o princípio acadêmico. É errôneo pensarmos que o que emperra nossa administração é a falta de competência de nossos quadros, pois a incompetência está nos modelos que nossa universidade seguiu, posto que instaura um *modus operandi* que impede as competências de alcançarem plenamente seus objetivos numa perspectiva guiada pelo princípio acadêmico. Esses modelos, no último quartel de século, oscilaram entre modelos aparentemente dicotômicos: entre, de um lado, o modelo do clientelismo de relações tradicionais locais, que levaram a uma administração mais focada nas relações informais e pessoais, e caracterizado pela falta de planejamento transparente e acadêmico, e, de outro, o modelo da primazia de critérios político-partidários na confecção de programa de gestão e de montagem de equipe, gerando dificuldades para dialogar com a diferença de pensamento e de opções políticas e, em geral, dificuldade para deliberar com base no diálogo, tendendo ao acastelamento e à oligarquização. São modelos apenas aparentemente dicotômicos, pois se assemelham em suas consequências: dificuldade para planejamento transparente de base acadêmica, descolamento entre administração e base acadêmica, estabelecimento de esferas em que critérios de amizade se sobrepõem aos critérios de impessoalidade, prejuízo à atmosfera de liberdade de pensamento — em suma, igualam-se no distanciamento do princípio acadêmico. Para se instaurar uma administração focada no princípio acadêmico, é necessário que se tomem medidas para se reconectar a administração com a base acadêmica, quer seja na dinâmica do funcionamento da administração, quer seja nas práticas que devem nortear a administração. Essas práticas sustentam-se sobre dois tripés.

### **Tripé do funcionamento da administração com o foco no acadêmico**

1. **Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos:** A administração deve se referenciar nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, de sorte que a Vice-Reitoria operacionalize, de mãos dadas

com as Pró-Reitorias acadêmicas, o acompanhamento dos objetivos acadêmicos definidos pelos cursos, posto que estes são protagonistas na definição de suas vocações, e não a gestão, que é passageira. Para tanto, o Pró-Reitor de Graduação deverá atuar diretamente junto aos Coordenadores de Curso, que deverão assumir maior protagonismo institucional (para o que receberão capacitação), e atuarão também por meio dos fóruns (de licenciatura, bacharelado, tecnólogo e a distância), fóruns estes que deverão desenvolver uma metodologia mais propositiva e construtiva de trabalho, para funcionarem como instância coletiva de construção de soluções orquestradas entre diferentes áreas e cursos, fomentando a maior integração no cerne da base acadêmica. Conectando a PRG e os coordenadores, não como uma relação 'de cima para baixo', mas como uma relação de parceria, a administração deverá desenvolver maior sensibilidade e eficácia para dar conta das singularidades de cada curso e área.

2. **Comissão Própria de Avaliação:** É indispensável — além de ser exigência legal — que a instituição se mova levando em conta dados transparentes sobre acertos e erros da administração no atendimento ao que requerem os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, de sorte que esta avaliação, em sendo permanente, interativa, transparente e tecnologicamente sustentada no que há de moderno em termos de Tecnologia da Informação, possa alimentar o processo de Planejamento da universidade.

3. **Planejamento transparente, racional e institucionalizado:** Com base na conexão entre PRG e Cursos, numa primeira instância, e entre PRPPG e Programas, numa segunda instância, o Planejamento passará a seguir norte acadêmico claro, baseando-se nos dados transparentes gerados pela CPA e pelo trabalho cooperativo entre a administração e a base acadêmica. As decisões quanto ao planejamento, que porventura gerem projetos de reformas, construções ou adequações de áreas físicas, ou destinação de espaços, devem necessariamente passar pela avaliação e aprovação do CONSUN, de modo a que sejam plenamente institucionalizadas e passem a compor o Plano Diretor da instituição.

### **Tripé das práticas que devem nortear a administração para fomentar o foco acadêmico**

1. **Equilíbrio:** Uma universidade é vista e vivida em seu conjunto, de forma que é importante que todas as áreas e cursos tenham condições e oportunidades análogas para o desenvolvimento de suas potencialidades e vocações em ensino, pesquisa e extensão, e em graduação e pós-graduação. Isto requer uma postura proativa por parte da administração, com políticas específicas que deem conta das necessidades de áreas e cursos emergentes, assim como consolidados, sendo clara a necessidade de uma ênfase para a consolidação dos cursos formados no âmbito do Programa REUNI ou nos anos imediatamente anteriores a este (portanto, entre 2006 e 2012). Aqui se coloca o grande debate contemporâneo do mundo das universidades, o embate entre modelos de excelência antagônicos, um baseado na tradição humanista, nos compromissos sociais e regionais, outro baseado nos modelos calcados na lógica de mercado, da competição e do lucro. Como decorrência desta dicotomia de modelos de universidade, é preciso se discernir a prática do produtivismo da cultura científica da produtividade comprometida com relevância, qualidade, engajamento regional e tempo necessário de maturação. Neste âmbito, é necessário que tragamos para a universidade o debate sobre as boas práticas científicas, balizando-se em critérios internacionais, de modo que nossa universidade disponibilize critérios para orientar sua comunidade acadêmica. O modelo produtivista, trazendo a lógica do mercado para dentro da universidade, tem gerando grandes distorções e desigualdades. Hoje a universidade convive com muitas diferenças em termos de oportunidades e condições de trabalho, com graves distorções no que se refere à carga horária docente, por exemplo, que é deveras diferente entre áreas emergentes e áreas consolidadas. Em todos estes aspectos, a instituição deve buscar progressivamente padrões de maior equilíbrio.

2. **Sinergia:** A universidade pública brasileira entra agora em um momento de diminuição dos recursos alocados, seja recursos financeiros ou humanos. Na última década, o crescimento das universidades contou fartamente com as energias exógenas, com os recursos externos, sendo que algumas universidades administraram melhor este crescimento, internamente, se preparando assim para momentos mais difíceis. Nossa universidade geriu mal este crescimento e não investiu no aproveitamento das energias endógenas, na força interna. Por meio da sinergia podemos crescer na crise, posto que temos muito o que aproveitar de nossa força interna. Mecanismos institucionais para se

aproveitar esta energia interna são por exemplo o fomento à interdisciplinaridade, à interdepartamentalidade, à solidariedade e à cooperação, e que podem se traduzir em práticas administrativas que gerem maior racionalidade, por exemplo no estabelecimento de uma estratégia de conjunto e cooperativa na oferta de disciplinas em nossa universidade, o que pode racionalizar tempo, deslocamento de alunos e uso da força de trabalho docente. Práticas acadêmicas como projetos com participação de docentes e discentes de cursos e áreas variadas podem trazer resultados muito profícuos. Programas de pós-graduação interdisciplinares bem-sucedidos de nossa universidade são bom exemplo dos resultados positivos que esta estratégia pode proporcionar.

3. **Desburocratização:** Todos esforços anteriores se farão inócuos se não houver uma profunda e radical desburocratização da Instituição, seguindo-se a máxima de quando “menos é mais”, buscando a simplificação dos procedimentos administrativos, sem gerar duplicação de tarefas e sem demandar serviço desnecessário imposto à nossa força de trabalho, o que exageradamente desvia o docente de suas atividades fins, roubando-lhe tempo necessário à atualização, ao preparo de aulas, à orientação de estudantes, à pesquisa, ao desenvolvimento de projetos de extensão e à internacionalização. A hipertrofia burocrática é a maior chaga, que fere profundamente o princípio acadêmico. Será constituída equipe de trabalho, experiente e bem fundamentada, escolhida com base em critérios de reconhecimento, para progressivamente eliminar ou simplificar procedimentos que geram o excesso burocrático.

## II - AS DIMENSÕES ACADÊMICAS DA EXTENSÃO, GRADUAÇÃO, PÓS - GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO



## II.1 EXTENSÃO



Vocação extensionista, como troca/retorno à sociedade do investimento realizado em IES. Pontuar a solidariedade, o humanismo e a sinergia.

A UFPel tem uma bela história de extensionismo, desde a época de sua fundação, com programas de grande impacto, como o CRUTAC e o Cetreisul, e nas décadas que se seguiram, como sua participação intensa no Rondon, passado que precisa ser conhecido e reconhecido pela comunidade, como estratégia para se consolidar a identidade de uma universidade extensionista, colocando isto como fundamento para se poder planejar o futuro da universidade, para seus próximos 50 anos, em que se incorpore com clareza a marca *UFPel* a identidade extensionista, de universidade comprometida com a sociedade que a acolhe.

A extensão deve ser praticada em todas as áreas, retomando a forte tradição da UFPel na extensão rural, valorizando os projetos e programas das áreas com forte experiência consolidada na extensão universitária, nomeadamente nos campos da saúde e arte & cultura, e fomentando o desenvolvimento da extensão nas áreas emergentes e com pouca tradição. A PREC precisa praticar uma política proativa neste sentido, inclusive buscando sensibilizar os professores novos para a importância da extensão, sobretudo aqueles em áreas em que predomina a cultura do produtivismo, que tem como uma de suas mazelas o pouco interesse pela extensão.

A extensão é o grande caminho para se reactualizar a relação da universidade com a sociedade local e regional, para a universidade retomar seu papel como parceira do desenvolvimento regional, revertendo a timidez e acanhamento que vem caracterizando nossa instituição na gestão atual, ressaltando importantes iniciativas que devem ser continuadas, em termos de parceria para o desenvolvimento econômico, como os passos importantes que vêm sendo dados em projetos tais como os APLs e a formação da incubadora da UFPel. Passos importantes também estão sendo alcançados hoje pela nossa universidade na extensão por meio de alguns programas específicos que devem ser continuados e aprofundados, tais como a Universidade para a Terceira Idade.

Nada obstante a universalidade que se buscará no desenvolvimento da extensão, propomos recuperar o lugar de Arte & Cultura como eixo de interlocução entre a universidade e a cidade na constituição de um ambiente de cidade universitária, provido de cosmopolitismo, fomentador da criatividade e criticidade. Arte & Cultura podem atravessar, interdisciplinarmente, várias áreas do conhecimento, e podem se fazer presentes nas 'pontas' da universidade, onde ela faz o contato e atendimento da população, como por exemplo nos postos

de saúde, no hospital, ambulatório e clínicas, assim como nos polos do EAD, por meio dos quais a UFPel se faz presente em todo o Estado. Daí ser necessário um uso de mais espaços da universidade com fins de interlocução cultural com a cidade, tais como o Liceu, inadequadamente usado para fins administrativos, apesar de seu enorme potencial para uso cultural, com as portas abertas à sociedade, inclusive aos finais de semana, ou o complexo da Cervejaria Härtel (Brahma), sendo alvissareiro retomar o projeto do Mercosul Multicultural, elaborado na gestão anterior. Neste sentido, entre nossas propostas, elencamos dezenove itens prioritários:

- 1.1- Criação de projeto de voluntariado nas férias com parcerias com ONGs, prefeituras e outros setores da sociedade;
- 1.2- Apoio, fortalecimento e estímulo das ações extensionistas especialmente com caráter de continuidade;
- 1.3- Estímulo para ações extensionistas em caráter de continuidade a serem realizadas nas UBS;
- 1.4- Desburocratização das atividades extensionistas;
- 1.5- Visão da PREC como instância propositiva, executora e prospectiva de projetos e programas;
- 1.6- Realização, no início da gestão, de diagnóstico, com métodos qualitativos e quantitativos, contando com apoio, por exemplo, das áreas de antropologia e sociologia, das demandas da comunidade local com relação à universidade, para nortear a definição de linhas de apoio a projetos de extensão;
- 1.7- Desenvolvimento de linhas especiais de apoios a projetos direcionados a demandas diagnosticadas na sociedade, sem prejuízo da liberdade intelectual, científica e artística para desenvolvimento de projetos extensionistas conforme os pendores e opções dos docentes e técnicos que desejem propor e coordenar projetos;
- 1.8- Apoio a projetos transdisciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares;
- 1.9- Apoio, estímulo, consolidação e parcerias com instituições públicas e privadas nas diferentes áreas do meio-ambiente, rural, tecnológica, educação, saúde, exatas, ciências aplicadas, sociais e jurídicas, etc;
- 1.10- Estabelecimento de Artes & Cultura como eixo de ações transversais a toda a universidade e a sua interface com a sociedade, com foco no contemporâneo;

1.11- Integração e diálogo permanente entre as Pró-Reitorias de extensão, ensino e pesquisa;

1.12- Valorização das possibilidades de protagonismo estudantil e de técnicos administrativos na esfera da extensão universitária.

1.13- Manutenção e impulsionamento dos investimentos nos equipamentos culturais da universidade para propulsionar a extensão, tais como teatros, salas de cinema, auditórios e museus, entre outros;

(Neste sentido, buscando recursos em fontes variadas para viabilizar a recuperação, criação e manutenção espaços culturais dinâmicos, novos e tradicionais, planejados pela instituição, tais como: prédio do Conservatório de Música de Pelotas, com recuperação do Salão Milton de Lemos; complexo de cultura e lazer Mercosul Multicultural, com disponibilização de sistema de auditórios; complexo de museus da Laneira; instalação em prédio próprio dos museus Carlos Ritter e MALG; uso para fins culturais do Liceu, podendo-se retomar o projeto de instalação do MALG, espaços didáticos e culturais dos cursos de Teatro & Dança).

1.14- Estimulo e valorização de grupos culturais, novos ou já existentes, tais como Coral da UFPel, a Orquestra do Conservatório de Música ou o Núcleo de Teatro, podendo-se propor um Grupo de Dança da UFPel;

1.15- Valorização dos programas institucionais, desenvolvendo para estes sistemas independentes de bolsas, tais como para museus, extensão em línguas estrangeiras e atendimentos na área da saúde, por constituírem atendimentos contínuos, de grande impacto, cujo planejamento de ações de médio e longo prazo depende da estabilidade no número de bolsas destinadas;

1.16- Integração do sistema de comunicação da UFPel, como a rádio, à extensão, transformando-a em um braço de extroversão dos conhecimentos trabalhos na universidade, ensejando também o protagonismo de alunos e técnicos nestas atividades;

1.17- Criação do “Verão Cultural”, como grande atividade coordenada de cursos de extensão, oferecidos, em período de ociosidade da instituição, de forma voluntária, à comunidade externa e interna, permitindo iniciação ou atualizações em especialidades variadas, o que, sabidamente, funciona também como uma forma de atratividade de potenciais alunos para a UFPel, além do retorno em termos de qualificação da cidadania, na cultura e na ciência;

1.18- Integração ativa dos polos a programas de extensão e usar as ferramentas do ensino a distância em prol também da extensão universitária, de modo a levar a UFPel para além das fronteiras de Pelotas e Região, o que contribuirá para divulgar nossa universidade;

1.19- Apoio à mobilidade extensionista;

## II.2 GRADUAÇÃO



Investimento na qualidade das atividades de graduação, tendo como meta a formação de profissionais e cidadãos capazes de perceber a realidade onde irão se inserir e competentes para modificá-la, considerando sua responsabilidade frente às injustiças sociais que se apresentarem e frente às necessidade de preservação do meio ambiente (natural e cultural). O trinômio *ciência – cultura – cidadania*, fundante da proposta *Mais UFPel*, deve se fazer presente, de forma transversal, na formação que possibilitamos aos nossos graduandos, e deve marcar o perfil dos nossos egressos. Queremos que o egresso da UFPel seja reconhecido não somente por suas competências nos saberes teóricos e práticos da sua área de atuação, mas também pelo perfil marcado pela consciência e responsabilidade social, cidadã e ambiental. Neste sentido, entre nossas propostas, elencamos dezesseis itens prioritários:

2.1- Atualização, reestruturação e valorização dos projetos políticos pedagógicos dos cursos;

A gestão não estimulará mudanças dos projetos pedagógicos realizadas de forma constante, sem o devido amadurecimento, e de modo fragmentado, gerando uma situação de difícil administração quanto ao histórico curricular dos alunos. Entende-se que uma vez feitos ajustes, e somente quando se mostrarem necessários, estes devem vigor por período razoável, a ser definido pelo COCEPE. Com isto, contribuiremos para diminuir a instabilidade que caracteriza nossas rotinas institucionais.

2.2- Avaliação e plena implantação do projeto REUNI e dos novos cursos;

2.3- Reestruturação, valorização e implantação de um sistema de informática eficaz e integrado;

2.4- Institucionalização, reestruturação e valorização do ensino a distância desenvolvendo uma política regulamentada para esta modalidade (detalhamento de nossa proposta para o EDA mais abaixo);

2.5- Reforço da figura do Procurador Institucional (PI) no âmbito do funcionamento dos cursos de graduação;

2.6- Fortalecimento da estrutura da gestão da graduação e organismos que a integram, no atendimento de questões específicas, tais como estágios, registros acadêmicos, acessibilidade, e outras funções;

2.7- Fortalecimento 'Diálogos da UFPel' com escolas e instituições públicas, no sentido de constantemente qualificar a relação da universidade com a CRE e SME no que se refere aos estágios curriculares, mas também, partindo desta relação com as escolas, elegê-las como lugar privilegiado para a realização de extensão universitária nos bairros, direcionada à população estudantil, aos educadores, assim como à comunidade;

2.8- Investimento nas licenciaturas como espaço de formação docente e de interação com a comunidade;

2.9- Respeito à autonomia e à liberdade pedagógica do docente;

2.10- Busca constantemente da melhoria das condições para a permanência do estudante na UFPel;

2.11- Atenção diferenciada aos cursos noturnos;

2.12- Forte apoio ao desenvolvimento das bibliotecas;

2.13- Manutenção e fomento aos programas permanentes, tais como PIBID e PET, e demais programas, no âmbito das licenciaturas, que fortaleçam conexão com a rede de ensino, de modo que graduação e capacitação de egressos se articulem;

2.14- Fortalecimento dos setores específicos, tais como setor de estágios, sobretudo para dar suporte aos cursos, com atendimento diferenciado a estágios de licenciatura, de bacharelados e de tecnólogos;

2.15- Estímulo à mobilidade estudantil, sempre resguardando seus direitos de dispensa de disciplinas, para efetiva consolidação da cultura da mobilidade estudantil, que tanto enriquece o processo de formação, no que traz de abertura de horizontes e de contato com realidades diversificadas, contribuindo inclusive para capacitar o estudante para a busca crítica de seus referenciais profissionais. Compromisso de gestão junto aos colegiados para serem proativos no aproveitamento curricular da experiência de mobilidade;

2.16- Valorização, fomento e consolidação das Empresas Júnior como projeto de apoio pedagógico, vinculando ensino, pesquisa e extensão, para o desenvolvimento das competências profissionais, em condições reais de exercício da profissão no mercado.

## II.3 PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO



As políticas de fomento à pesquisa e inovação tecnológica devem ter em mente uma estratégia institucional focada no princípio do equilíbrio, e não apenas de premiar os setores consolidados. Neste sentido, é importante que a Pró-Reitoria seja proativa em suas políticas, para que as alternativas para nossos estudantes participarem da iniciação científica, remunerada ou voluntária, se universalizem em todos os curso. Ainda conforme o princípio do equilíbrio, há que se buscar a compatibilização do fomento à pesquisa em setores emergentes ou de pouca tradição em pesquisa com uma política de apoio aos Pesquisadores PQ/CNPq, posto que estes são estratégicos para o desenvolvimento como um todo do protagonismo científico de nossa instituição no cenário nacional e internacional. Deve haver uma política articulada entre a pesquisa, a editora e a livraria da UFPel, no que se refere à divulgação de nossa produção científica, e na consolidação de um Selo Editorial UFPel, algo que se faz no longo prazo, que representa nacionalmente a produção e cultura científica da instituição. Da Inovação Tecnológica, espera-se também sua integração com os setores produtivos, bem como o desenvolvimento da UFPel no setor de patentes, inclusive devendo-se pensar suas interfaces com o projeto institucional de incubadores e empresas júnior. Quanto aos paradigmas da Inovação Tecnológica, é importante que contemplem também as áreas de Artes, Humanidades e Comunicação, por exemplo no que se refere às tecnologias sociais ou de mídia.

Revalorizar os cursos de especialização, relegados a um segundo plano, na medida em que o *stricto sensu* avançou e se consolidou. As especializações, que compõem a pós-graduação *lato sensu*, constituem uma importante ferramenta de interface com a sociedade local e regional. É um dos canais para a parceria da UFPel com o desenvolvimento regional, para tanto contribuindo o fato de seu dinamismo em termos de oferta e interrupção de oferta de cursos. Devemos pensar o uso das extensões (Pinheiro Machado e Eldorado do Sul), em que funcionam os cursos fora da sede, e dos polos de EAD, como possíveis sedes para desenvolvimento de cursos de especialização. Em vários casos, a oferta de especialização pode compor a arquitetura mais ampla

de um programa de pós-graduação, sendo pensada como uma transição, preparo, entre a graduação e o mestrado acadêmico.

Para o desenvolvimento pós-graduação, da pesquisa e da inovação tecnológica na perspectiva visionada pelo projeto *Mais UFPEL*, indicamos dezessete itens prioritários:

3.1- Planejamento estratégico voltado para a qualidade e excelência da pesquisa e da pós-graduação em todos os níveis, pautado nos princípios de gestão democrática;

3.2- Aproximação da PRPPG (Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação), incluindo suas coordenações e núcleos, em relação às unidades das UFPEL (escolas, institutos, faculdades e centros);

3.3- Apoio à elaboração das propostas de novos cursos de especialização, mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado, disciplinares e interdisciplinares, contando com as assessorias que se fizerem necessárias;

3.4. Utilização melhor das possibilidades de uso das metodologias de ensino a distância para a oferta de pós-graduações *lato sensu*,

3.5- Revisão e atualização do Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFPEL em relação às exigências da CAPES;

3.6- Apoio aos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização), incluindo a residência médica e multiprofissional e os chamados *MBA – Master Business Administration*, presenciais e a distância, disciplinares e interdisciplinares e de formação continuada;

3.7- Impulso para a ampliação da iniciação científica e tecnológica em todas as modalidades (PIBIC, PIBIT, PIVIP etc.) e a captação de recursos em agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPERGS etc.) e outras instituições públicas e privadas de financiamento à pesquisa;

3.8- Estímulo à realização de pesquisas por parte de técnicos e docentes ingressantes na universidade;

3.9- Incentivo e apoio ao empreendedorismo e à criação de estruturação de empresas inovadoras (inclusive Incubadora e Empresa Júnior), a partir, sobretudo, do desenvolvimento de projetos de pesquisa;

3.10-Apoio à criação e funcionamento de Empresas Juniores;

3.11- Criação do *PIPROD – Programa Institucional de Bolsas de Produtividade em Pesquisa*, mantido a partir de um fundo especial criado para esta finalidade com o oferecimento de bolsas por

até 24 meses a docentes que tiveram proposta de bolsa de produtividade em pesquisa recentemente **aprovada no mérito** em edital do CNPq, mas sem recursos financeiros para sua viabilização;

3.12- Agilização do acesso ao sistema SIGPROJ (Sistema de Informação e Gestão de Projetos) na UFPel, facilitando o acesso à informação e à gestão de projetos em todos os níveis, como ocorre no MEC (<http://sigproj1.mec.gov.br/>) e em várias universidades brasileiras;

3.13- Estimulo a parcerias entre os programas de pós-graduação, pautadas nos princípios de reciprocidade, equilíbrio, solidariedade, sinergia e alteridade, com vistas à realização de pesquisas interdisciplinares, ao compartilhamento de espaços e equipamentos e à mobilidade de discentes regulares para cursar disciplinas de seu interesse em cursos afins de mestrado e doutorado;

Disponibilizar um sistema facilitado de informação, para que os orientandos e orientadores tenha acesso rápido, em uma mesma plataforma de dados, à oferta de disciplinas da pós-graduação, sistematizado por áreas afins (por exemplo, um quadro informativo em que constem todas as disciplinas oferecidas pelos pós-graduações de artes e humanidades, de modo que orientadores facilmente possam direcionar seus orientandos a se matriculem em disciplinas de outros programas quando houver benefício para seu projeto de pesquisa).

3.14- Maior valorização dos técnicos que atuam na pesquisa e na pós-graduação, bem como dos grupos de pesquisa e docentes bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq.

3.15- Criação de uma política de ações afirmativas para a pós-graduação, com o propósito de efetivar medidas especiais para a correção de desigualdades que resultam da discriminação, marginalização, exploração, preconceito e outras formas de estabelecer assimetrias entre pessoas e coletivos humanos;

3.16 - Incentivo e apoio efetivo à formação pós-graduada de servidores (técnicos e docentes) por meio de uma política institucional voltada especialmente para esta finalidade e contando com o apoio dos programas de pós-graduação existentes na instituição;

3.17 — Implantação de política de permanência estudantil para estudantes da pós-graduação, incluindo alimentação, moradia e transporte;

3.18 — Promover debate institucional sobre a proposta oficial do Marco Legal da Ciências, Tecnologia e Inovação (Lei Federal n. 13.243, de 11/01/2016).

### III - PLANEJAMENTO, INFRAESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO



O planejamento, referenciado em um Projeto Acadêmico de universidade, deve ser focado no atendimento das demandas dos cursos e ter como base os projetos políticos pedagógicos destes, esmerando-se para gerar na administração respostas rápidas e competentes. Para tanto, elencamos quinze prioridades:

3.1- Desburocratização por meio de integração de tecnologias de informação e processos administrativos e acadêmicos que contemplem a simplificação das rotinas de docentes, alunos e técnicos;

3.2- Apoio ao funcionamento de um Núcleo de Informação e Desenvolvimento de processos de TI;

Devemos gerar uma integração maior entre as soluções criadas pelo setor de TI e o ponto de vista acadêmico, dos cursos de graduação e pós-graduação, e nomeadamente do sistema de registros acadêmicos e de matrícula. Implantar uma Comissão de Informática na UFPel, que possa acompanhar a adoção e acompanhamento de uma política institucional. Entendemos que o setor de suporte cumpre papel estratégico em termos de economicidade, que deve ser fortalecido e apoiado, e não endossamos a opção pelo abandono deste e uso exclusivo da terceirização para a manutenção. A Comissão de Informática, inclusive, deverá regulamentar o reaproveitamento de placas, de modo a que os equipamentos a serem substituídos não sejam encaminhados ao setor de inservíveis, mas ao setor de suporte, para que as placas possam otimizar as possibilidades de manutenção de equipamentos.

3.3- Implementação de uma CPA autônoma, interativa e transparente, o que vai permitir uma visão clara da eficiência do atendimento às demandas dos projetos políticos pedagógicos;

3.4- Implementação de um planejamento de ações norteado pelos indicadores oriundos da CPA;

3.5- Elaboração de um Plano Diretor que irá contemplar planejamento de curto, médio e longo prazo;

3.6- Mapeamento das áreas físicas da UFPel, do ponto de vista da lógica acadêmica, para que possa ser planejar um zoneamento por semelhança de área, evitando como critério o casuismo como solução de curto prazo que se cristaliza, à revelia de planejamento racional, como longo prazo;

Deve-se buscar um zoneamento em que os cursos distribuídos nos *campi* fechados (Capão e Anglo) e nos *campi* abertos (Ciências Sociais, Porto, e unidades dispersas na área central e outras

áreas da cidade), possam estar articulados por afinidade de área, de modo a encetar a cooperação e interdisciplinaridade, ao mesmo tempo buscando soluções urbanísticas de aproximação física.

3.7-Institucionalização, via CONSUN, das propostas e projetos que envolvam áreas físicas da UFPel;

3.8-Constituição de um Serviço de Inteligência com a área de segurança integrando segurança municipal, estadual e a segurança federal da UFPel com melhoria das condições de infraestrutura e equipamentos dos vigilantes UFPel como também utilizar as atividades de extensão como instrumento de aproximação da comunidade com a Universidade (mais abaixo detalhamento da proposta *Mais UFPel* para segurança).

3.9- Modernização e agilização do departamento de compras por meio de sistemas de informática, disponibilizando itens do almoxarifado central para solicitação pelas unidades;

3.10- Integração maior entre departamento de compras e unidades, padronizando itens para garantir qualidade no material, realizando pregões para registro de preço de materiais comuns a todas as unidades, e padronizando equipamentos e mobiliário de uso comum;

Várias universidades possuem um catálogo de gabarito de mobiliário e equipamentos, o que gera economicidade, identidade visual e benefício na manutenção.

3.11- Criação de um setor no Departamento de Material e Patrimônio prioritário para receber pedidos específicos e realizar orçamentos;

3.12- Transparência no Almoxarifado;

3.13- Prestação de contas anual das metas alcançadas e das não alcançadas;

3.14- Fortalecimento das unidades acadêmicas, compreendidas como o *locus* em que a vida acadêmica acontece, o que deve se traduzir não somente em seu fortalecimento orçamentário, mas na agilidade para viabilizar as despesas e investimentos, de acordo com o planejamento da unidade;

3.15- Cooperar com as unidades acadêmicas para desenvolver sistemas que facilitem a melhor distribuição interna (nas unidades) dos recursos, considerando os diferentes cursos e / ou departamentos;

## IV - ASSUNTOS ESTUDANTIS



Considerando que o objetivo precípua da instituição universidade é o aluno e seu processo de formação no conhecimento acadêmico, a instituição, para funcionar a contento, depende drasticamente da eficiência de suas políticas de acesso e, sobretudo, a permanência estudantil. É claro que houve avanços significativos no país, nos últimos anos, em termos de acesso à universidade. Contudo, no que respeita à permanência, nossa universidade ainda está bastante atrasada, não oferecendo respostas ágeis e rápidas, quando necessárias, nada obstante a qualificação de seus quadros, que carecem, porém, de um devido apoio institucional. Para tanto elencamos nove pontos prioritários:

4.1- Gestão participativa na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis com representação de alunos de graduação e de pós. Deverá haver um Conselho para Assuntos Estudantis, no qual haja representações dos estudantes, para atuar junto a implantação, avaliação e renovação das políticas de acesso, permanência e qualidade da vida estudantil;

4.2- Implementação de Restaurante Escola no Anglo;

4.3- Consolidação do Restaurante Universitário como restaurante escola, podendo incluir a participação de cursos direcionados a alimentação, tais como Gastronomia, Nutrição ou Química de Alimentos, conforme seus colegiados julgarem adequado;

4.4- Compromisso com a construção da casa para os Estudante de graduação e de Pós, observando as demandas dos moradores da Casa e os critérios legais e condições orçamentárias, evitando descontinuidade com projetos acordados entre a administração e a comunidade estudantil da UFPel;

4.5- Disponibilização de espaços de permanência para os estudantes, em prédios da área central, que possam ser usados para estudo, permanência e acesso à internet. Exemplo disto é o espaço do RU, que pode ser usado pelos estudantes, em horário determinado, fora dos horários das refeições, ali devendo dispor de boa internet, para se dedicar a estudar, ou em outros espaços da área central, haja vista a limitação das nossas bibliotecas, na situação presente, para oferecer este espaço;

4.5- Criação de bicicletários em todos os *campi* da UFPel e ampliação de rede viária para apoiar o deslocamento com bicicleta entre os *campi*;

4.6-Ampliação da frota, horários e rotas dos ônibus; negociação com a Metroplan para melhoria dos serviços prestados na linha centro-Capão; ver possibilidade de revisão do contrato ou

aplicação de exigências contratuais para melhoria do serviço de transporte entre centro e *campus* Capão do Leão;

4.7- Implementação de um programa de recepção e instrução ao calouro antes mesmo de sua entrada na Universidade bem como elaboração de política institucional de acolhimento considerando as especificidades de cada um, incluindo atividades de lazer e envolvimento dos aposentados nestas práticas de acolhimento. A promoção, por meio de inscrição prévia, de atividades de turismo interno e regional, promovido pela universidade aos estudantes vindos de outras cidades e estados, e pensados a partir de cursos ligados a turismo, hospitalidade, desporto, patrimônio cultural e ambiental, é uma das propostas de acolhimento que ofereceremos ao estudante de primeiro ano;

4.8 - Estabelecimento de uma agenda permanente de reuniões com o reitor;

4.9 – Assegurar uma sede para o DCE e gestionar para que todos os Diretórios Acadêmicos da UFPel estejam ativos e possuam espaço, posto que fazem parte do funcionamento da democracia institucional.

V - TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS



Conforme o entendimento humanista de que a universidade é uma comunidade do conhecimento, o projeto *Mais UFPEL* tem clareza de que o Servidor Técnico-Administrativo em Educação é um agente indispensável desta engrenagem, e que dela deve participar como um ator do conhecimento, posto que para dar suporte administrativo à universidade seus serviços serão mais qualificados para o conjunto da instituição quanto mais este se envolver em processos contínuos de qualificação. Partindo do princípio de que o ambiente saudável, alegre, respeitoso e cordato é prerrogativa para um funcionamento eficiente da administração, posto que termos servidores satisfeitos é pressuposto para que a rotina de trabalho seja levada com mais eficiência, nossa acepção de universidade parte do princípio de que entre técnicos e docentes deva haver uma horizontalidade enquanto servidores da instituição. Nesta perspectiva, alguns princípios e metas norteiam a relação que a gestão *Mais UFPEL* planeja desenvolver com o setor de servidores técnico-administrativos:

5.1 — Elaboração de uma Política de acolhimento aos novos técnicos administrativos, com apresentações sobre a instituição, sua estrutura, funcionamento e atores, fomentando à integração com o restante da comunidade universitária; e informação básica sobre suas rotinas administrativas e os sistemas de informática usadas. Buscar os aposentados a fim trabalharem em projetos de extensão;

5.2 - Criação de uma Escola de Gestão que institucionalize uma política só para servidores técnico-administrativos, através de cursos ministrados por profissionais da própria instituição, como também por profissionais referências em suas áreas. A instituição já iniciou a desenvolver projeto nesta linha, que precisa ser continuado e melhorado, por exemplo, oferecendo cursos para técnicos de laboratórios;

5.3 - Incentivos a projetos de pesquisa e extensão, realizados por técnicos-administrativos que utilizem seu potencial como profissional da sua área, na solução de seus desafios e dos desafios da sociedade que o cerca;

5.4 - Valorização e reconhecimento dos técnicos e setores que se destaquem pelo desempenho, pelas iniciativas, pelas inovações e pelo bom clima organizacional;

5.5 - Mapeamento das habilidades e interesses dos técnicos, para o envolvimento com atividades mais alinhadas ao seu perfil;

5.6 - Atenção especial às denúncias e reclamações dos técnicos sobre situações de assédio moral, desvio de função e outros problemas na busca de um ambiente e rotina de trabalho mais

saudável e agradável, para que se trabalhe com prazer, e como consequência se produza mais e com mais qualidade;

5.7 – Revitalização, com rigor, dos serviços de atenção à saúde dos servidores, usando profissionais da própria UFPel. Avaliar a criação de um projeto de saúde preventiva, com ginástica laboral. Tornar mais eficiente a fiscalização da salubridade e segurança dos ambientes de trabalho;

5.8 - Criação de espaços de convivência e desenvolvimento de atividades culturais, esportivas e recreativas para integração dos técnicos, e que possam também propiciar, em certas circunstâncias, aproximação com estudantes e professores nestes ambientes, com prática de compartilhamento e solidariedade;

5.9- No âmbito de uma política institucional para a qualificação dos técnicos, de modo a que a UFPel se adapte para dar condições ao servidor para usufruir das conquistas de seu plano de carreira, deve ser instituído o Plano Plurianual de Qualificação para os servidores técnico-administrativos, de modo a que suas liberações não acarretem o prejuízo dos serviços. Paralelamente, é necessário um marco regulatório, na instituição, que assegure aos técnicos-administrativos suas liberações para realização de cursos de capacitação, minimizando prejuízos aos serviços, sendo possível estudar a possibilidade de alocar estagiários temporariamente, quando for necessário e compatível com a natureza da função;

## VI - PRIORIDADES INSTITUCIONAIS TRANSVERSAIS E ESTRATÉGICAS



## VI.1 POLÍTICAS COM ATENÇÃO ÀS ÁREAS DA SAÚDE



A UFPel possui dentro de sua estrutura diversos cursos que atuam em consonância com a área da saúde (Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Terapia Ocupacional, Medicina, Psicologia, Odontologia, Veterinária...). Esta possibilidade de interagir com a comunidade e com as políticas públicas na busca por melhorias na saúde, concomitantemente à formação de profissionais da área, deverá, obrigatoriamente, ser reconhecida por qualquer gestão da UFPel, como fundamental para caracterizar uma universidade voltada para a vida acadêmica e com responsabilidade social.

O projeto *Mais UFPel* entende que a formação de profissionais para trabalharem na área da saúde vai além da necessidade de desenvolver habilidades e competências na área, posto que exige a formação de cidadãos socialmente comprometidos com a comunidade. Para tanto, entendemos ser compromisso da gestão uma atenção especial aos cenários onde estas práticas se desenvolvem, sejam elas em ambientes hospitalares, sejam elas em UBSs ou em ambulatórios. A atenção primária exercitada na porta de entrada do sistema de saúde faz parte da rede de atenção e merece igual importância que a atenção terciária, exercida no hospital, e valorizar quem nelas trabalha é uma forma de reconhecer suas importâncias

O HE está passando por um momento de transição, com a nova administração feita pela EBSERH. Aos técnicos da UFPel e aos da FAU, somam-se os contratados agora pela empresa brasileira. Aos novos, recém-chegados, cabe perceber e reconhecer que estão trabalhando em um local em que, para além da assistência prestada, também estão sendo formados profissionais da área e isto não pode ser desvinculado de uma prática diária com um forte viés educacional, que deve ser repassado a todos os trabalhadores que chegam pelos trabalhadores em educação que aqui já estavam, como o são todos os da UFPel.

Mas na outra ponta, nas Unidades Básicas de Saúde, nos deparamos com o problema da falta de transparência na gestão e na captação de recursos financeiros, faltando uma administração específica para estas, visto que são locais de atuação multiprofissional.

Entendendo serem estes locais como espaços com forte envolvimento pedagógico, além de assistencial, propomos:

- I- UBSs vinculadas à Vice-Reitoria, através de um Núcleo de Gestão das UBSs;

- 2- Núcleo de UBSs, com UGR própria e receita constituída com recursos da UFPel, de contratualizações e de outras fontes arrecadadoras;
- 3- UBSs escolhendo gestor e definindo prioridade de gastos;
- 4- UBSs como espaço para o desenvolvimento de projetos de extensão contínuos, a serem desenvolvidos por áreas variadas de conhecimento;
- 5- Técnicos da UFPel que trabalham no HE atuando como protagonistas do caráter de ensino do Hospital Escola junto aos novos técnicos contratados via EBSERH;
- 6- Regulamentação dos afastamentos para qualificação dos técnicos que atuam em UBSs e HE - institucionalização de um plano plurianual para todos os TAs;
- 7- Escolha das chefias por meio de votação nas UBSs e no HE;
- 8- Residência médica: Na articulação com a PRPPG, trabalhar para aprimorar a situação institucional das residências. Hoje, por exemplo, o sistema Cobalto cria exigências incompatíveis com a natureza das Residências, para franquear o uso das bibliotecas;
- 9- Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde: Além da valorização das condições para o residente escolher nossa universidade, e poder aqui realizar uma pós-graduação de qualidade, há que se ressaltar a necessidade de a universidade dar passos firmes para a consolidação destas novas modalidades de residência. A Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, criadas por lei em 2005, tiveram sua implantação na UFPel em 2008 com a criação da Residência Multiprofissional em atenção à saúde oncológica. Desta equipe pioneira fizeram parte a Nutrição, a Enfermagem, a Psicologia e a Odontologia. Muito foi avançado deste então, mas muito ainda há por fazer e entendemos que esta política de Estado, de formar profissionais para fortalecer o SUS, deve encontrar uma firme parceria nas IFES. Entendemos que estes cursos Lato Sensu devem ser reconhecidos formalmente em todas as instâncias dentro da UFPel, incluindo horas de atividades docentes e necessidades de suporte administrativo. A PRPPG deve ser o suporte administrativo para atuar junto a COREMU, na busca da consolidação e ampliação destas residências. O projeto *Mais UFPEL* entendendo que é compromisso da Universidade Pública formar profissionais aptos a trabalhar no Sistema Único de Saúde e cidadãos socialmente referenciados, reforça sua proposta de apoiar efetivamente e estimular estes programas.

## VI.2 ENSINO A DISTÂNCIA



O ensino a distância deve ser entendido como mais uma modalidade importante para o processo de ensino-aprendizagem, a partir da utilização de técnicas que devem ser estimuladas pela instituição e utilizadas por todos os professores, por ser de grande alcance social e utilizar uma linguagem eficiente e moderna, com múltiplas abrangências, direcionamento de entendimento mais objetivo e múltiplas possibilidades de maior democratização do saber e de condições de acesso à universidade. Além disso, o ensino a distância, nas suas diversas possibilidades, permite à UFPel cumprir seu papel social de inclusão, interiorização e cidadania, universalizando a educação superior aos cidadãos que ainda estão distantes das sedes das universidades públicas e que possuem dificuldades para cursarem o ensino superior. O ensino a distância também desempenha um papel fundamental no diálogo da universidade com as diferentes comunidades do estado do Rio Grande do Sul, levando não somente o nome da UFPel para além fronteiras, mas estabelecendo um diálogo permanente das práticas e fazeres universitários — via ensino, pesquisa e extensão — com os fazeres e práticas das comunidades envolvidas nas diferentes parcerias institucionais que deverão ser proporcionadas através desta modalidade de ensino tão importante e abrangente.

Por tudo isso é que o EAD tem um papel primordial e fundamental quando se propõe uma proposta para administrar a universidade com o olho no futuro. Nós, do projeto *Mais UFPel*, entendemos que o EAD só poderá ser efetivo se tiver uma política específica e eficaz e um forte respaldo da administração para o seu pleno desenvolvimento, sua democratização dentro da instituição e sua autonomia pedagógico-político-administrativa, como vetor de diálogo entre os projetos pedagógicos, entre a UFPel e as comunidades, e como importante parceiro para o desenvolvimento regional.

Para tanto, propomos as seguintes ações:

- 1- Criar o Fórum de Coordenadores dos Cursos ofertados na modalidade a distância, com coordenador eleito entre seus membros, e que terá como missão, dentre outras atribuições, definir uma Política Institucional para o EAD;
- 2- Incentivar EAD como forma de Educação Continuada para egressos da UFPel estabelecendo relações com as comunidades e com a Região;
- 3- Inserir EAD plenamente nas políticas públicas para esta modalidade;

4- Instituir transparência e autonomia na gestão financeira dos recursos específicos para EAD, propondo-se estudar a possibilidade de criação de UGR própria com rubrica específica para os cursos. Deve ser regra que recursos vindos para o EAD sejam aplicando no EAD;

5- Oferecer capacitação permanente para servidores docentes e técnico-administrativos na UFPEL, para o uso pleno das distintas possibilidades dessa modalidade, bem como de suas ferramentas, podendo inclusive integrá-las de forma mais intensa aos cursos presenciais;

6- Propor políticas que propiciem aos alunos EAD experiências com projetos de extensão e pesquisa, à semelhança dos alunos de cursos presenciais;

7- Inserir os alunos do EAD plenamente nas rotinas acadêmicas da UFPEL em todos os aspectos possíveis;

8- Instalar salas para EAD (salas específicas, auditório, salas com estrutura permanente para webconferência, estúdios de gravação e edição de materiais) com internet “dedicada” e em quantidade suficiente, com estrutura que permita o desenvolvimento e preparo de material didático, para atender também demandas de outros cursos que necessitem desse suporte. Na medida em que se estabeleça uma grande integração entre os cursos e instalações para EAD e o conjunto da universidade, envolvendo ações como incorporação de aulas a distância no presencial, uso de webconferência para situações como bancas e palestras, poderemos propor a aplicação de recursos de CTInfra em um complexo de apoio a EAD, que poderá trazer múltiplos benefícios à universidade;

9- Propiciar equipe própria e eficiente que dê conta de suporte pedagógico e tecnológico para o adequado ensino no formato multidisciplinar a distância;

10- Estimular EAD como forma de ensino também nos cursos presenciais da UFPEL, a partir do percentual de 20% de aulas dos cursos presenciais que seriam ministradas através do uso das tecnologias do ensino a distância, possibilitando inclusive que esse percentual possa ser maior, conforme especificidade da disciplina e proposta do professor ministrante;

11- Desenvolver novas propostas com os coordenadores de cursos da UFPEL para que disciplinas curriculares de cursos presenciais possam ser oferecidas também na modalidade a distância;

12- Possibilitar que, no momento da matrícula, todo o aluno da UFPEL já realize sua inscrição na plataforma Moodle, com interface direta com a plataforma Cobalto;

13- Oferecer aos polos uma programação cultural itinerante, com atividades musicais, artísticas, teatrais, coreográficas e cinematográficas, com participação de alunos, professores e técnicos de cursos da UFPel relacionados a estas especialidades, de sorte a fazer uma maior integração da universidade às cidades em que se situam nossos polos EAD, assim levando a cara da nossa universidade, como universidade extensionista, a outras regiões do estado.

## VI.3 BIBLIOTECAS



O compromisso com a centralidade das bibliotecas na instituição universidade está firmado pelo nosso grupo desde 2004, quando o setor foi elencado entre as quatro prioridades institucionais do programa *Ciência, Cultura, Cidadania*. A Biblioteca pode ser considerada o cerne de uma instituição de ensino. É por ela que circulam as informações do passado e do presente, daquilo que é inerente ao conhecimento, e às possibilidades para se pensar o futuro do ponto de vista da fundamentação acadêmica. Para cumprir seu papel na integralidade, também deve ser um local para acolher estudantes, um local onde todos se sintam confortáveis, onde possam encontrar respostas aos seus questionamentos e encontrar novos questionamentos.

No entanto, o sistema de bibliotecas da UFPel está aquém do que pode e deve ser. Para que possa se tornar um local onde o aprendizado aconteça de forma autônoma e eficiente, propomos que:

- 1- UGR própria para o Setor de forma que o acervo possa se manter atualizado, com a introdução da dotação orçamentária específica para aquisição de acervos;
- 2- Escolha da chefia por meio de eleição direta entre os servidores do setor de bibliotecas;
- 3- Investimento na formação de uma Biblioteca Digital;
- 4- Trabalho para a finalização da Biblioteca do *campus* Capão do Leão, permitindo a união das duas bibliotecas do *campus*, de sorte a propiciar mais agilidade aos serviços e ampliação do horário de atendimento;
- 5- Busca de recursos para a formação da Biblioteca Retrospectiva, contemplando a guarda de livros raros e antigos, assim como a formação de Bibliotecas Especiais para receber

acervos doados, que pode vir a receber as bibliotecas de professores aposentados ou falecidos, mediante avaliação do setor e da área envolvida, tal como o acervo Mario Osório Magalhães, da área de História, já incorporado à instituição, e agora de imediato a possibilidade de incorporarmos o acervo da biblioteca Rosa Rolim de Moura, da área de Arquitetura. A existência dessas bibliotecas funciona como um cartão de visitas para a instituição na recepção de visitantes e de comitivas de avaliação do MEC, no sentido de mostrar uma instituição que valoriza sua história e seu capital científico e cultural, acumulado ao longo das décadas;

6- Ligação entre os sistemas de informática das Bibliotecas e CRA (Planos de Ensino), de forma que as demandas das disciplinas sejam percebidas pelas bibliotecas para poder orientar a aquisição de obras;

7- Busca de condições de pessoal para ampliar o horário de abertura das bibliotecas e viabilizar os diferentes setores, tais como Biblioteca Digital, Guaiaca, Periódicos, Aquisição, que funcionam paralelamente ao atendimento das nove bibliotecas da UFPel;

## VI.4 SEGURANÇA

Por uma UFPel mais segura!

Ainda não temos uma resposta acabada para o tema da segurança, mas temos conversado com vários setores e amadurecido a reflexão. Com base nisso, propomos dez tópicos de ação para uma UFPel mais segura:

**1. Necessidade de se trabalhar de forma integrada, entre forças de segurança municipais, estaduais e federais.** No caso, a cooperação e solidariedade são indispensáveis para se avançar. Quando falamos forças federais, lembre-se que temos um setor de segurança da UFPel. E que este deve ter protagonismo nesta integração;

**2. Identificação de que a força de segurança da UFPel é composta por dois setores distintos: profissionais do quadro e terceirizados.** A previsão é que em torno de 10 anos todos os profissionais do quadro estejam aposentados, de modo que teremos exclusivamente terceirizados. Mas não concordamos que este seja um futuro necessário. A segurança interna deve se pautar numa

boa integração e articulação entre estes dois setores, resguardando sempre o protagonismo dos servidores do quadro;

3. Reafirmação de que **os profissionais de segurança de carreira são indispensáveis no quadro geral do sistema de segurança**, pois não podemos depositar integralmente a segurança institucional em serviço terceirizado, de alta rotatividade, ao qual acaba-se dando acesso a controles que garantem segredos institucionais e segurança patrimonial (por exemplo acervo de museu ou segredos de investigação científica). Logo, é necessário que os **reitores atuem, em nível de Andifes, para que se volte a abrir concursos para vigilantes**. Não é verdade que a carreira esteja extinga. Apenas não abrem concurso há muitos anos como resultado de uma política do Governo Federal, que pode ser repensada. Isto pode ser revertido, por que cada dia mais reitores se conscientizam que a **terceirização precisa ser um complemento e não o destino da segurança institucional**;

4. Garantia do **protagonismo dos nossos vigilantes institucionais** (que hoje são em torno de 20 somente!) na montagem deste sistema integrado, que deve integrar força de terceirizados e do quadro, e deve integrar as forças municipais (guarda municipal), estaduais (brigada) e federais (nosso serviço de vigilantes);

5. Valorização e diálogo com um **grupo de trabalho na ASUFPEL**, do qual integram servidores que fazem uma discussão altamente qualificada, e que vem participando em debates nacionais, com capacitação (inclusive pós-graduação) e que sistematicamente tem dificuldades em ter o conjunto de suas propostas contemplado, como, por exemplo, a necessidade de um setor (físico) adequado (e não uma pequena sala no Anglo), de viatura, de EPI (Equipamento de Proteção Individual), que são regulados e exigidos por lei, e de repensar com seriedade a questão do armamento, pois estão indefesos. Nossos vigilantes são preparados, procuram constantemente se capacitar, e têm muito a contribuir no aperfeiçoamento de nossa política de segurança. Sob este aspecto, no que atinge diretamente a segurança física de nossa comunidade universitária nos circuitos de circulação de estudantes, é importante travar uma discussão cooperativa com este setor (dos vigilantes do quadro), e não alijá-lo, como ocorre hoje;

6. Pontualmente, propomos que se verifique com urgência a possibilidade da retomada do serviço de ronda com motos (ou serviço análogo), que funcionou de 2010 até final de 2012, e que foi desativado por esta presente administração. A instalação deste serviço, no período em que funcionou, diminuiu significativamente a violência nos entornos dos prédios mais visados pela

criminalidade. Deve ser verificada a possibilidade de este serviço ser aditivado ao contrato com a empresa de terceirizados, para proporcionar uma racionalidade, com atuação mais integrada e menos dispersa;

7. **Necessidade também um serviço educativo preventivo**, a ser transmitido, principalmente, aos estudantes, mas não só a estes, sobre quais procedimentos tomar para diminuir as chances de ser vítima de criminalidade. Por exemplo, universidades europeias, que enfrentam índices muito menores de violência e criminalidade, têm política informativa preventiva direcionada às mulheres para diminuir as chances de serem vítimas de violência sexual. Ou seja, um sistema eficiente de informação inteligente, que mostre a solidariedade e preocupação da instituição, que não deve deixar passar a mensagem de indiferença;

8. Utilização das **nossas ferramentas acadêmicas para atacar esta chaga social da violência**. Em primeiro lugar, estimular pesquisas, em áreas variadas, sobre a problemática da violência. A USP há muito tempo mantém importante projeto institucional, transversal e interdisciplinar, sobre violência, que envolveu ensino, pesquisa e extensão: o **Núcleo de Estudos da Violência - NEV** (<http://www5.usp.br/tag/nucleo-de-estudos-da-violencia/>), inclusive com página no facebook (<https://www.facebook.com/nevusp/>);

9. Utilização da **extensão universitária** para atacar o problema da violência. Nossa universidade triplicou em pouco mais de cinco anos, mas a extensão, como presença da universidade na sociedade, nas comunidades, não triplicou. O jovem de periferia, em condições de vulnerabilidade social, que se envolve com criminalidade, não enxerga o estudante da UFPel como um parceiro social solidário, pois o alcance de nossa extensão potencialmente ainda precisaria crescer muito mais, para ser fazer mais presente, de forma solidária, nas comunidades vulneráveis;

10. Desenvolvimento de um **sistema mais eficiente de segurança institucional interna**, no que respeita à circulação, para proporcionar maior segurança aos usuários da universidade, comunidade interna e comunidade externa.

Expostos estes dez itens, queremos acrescentar a imensa frustração ao ver que a violência urbana se soma às dificuldades da assistência estudantil para gerar uma expressiva margem de evasão, de estudantes vindos de outras regiões e estados, de modo que traímos assim à confiança que nos foi depositada, como instituição, por suas famílias. A fragmentação da nossa universidade engendra situações que facilitam a

criminalidade, e, como exposto acima, o único caminho para se responder a ela é, na contramão da fragmentação, a integração, integração entre as diferentes forças de segurança, integração maior da universidade com a sociedade que a acolhe, circunda e dela depende, integração da política de segurança com as políticas acadêmicas, de sorte que projetos e iniciativas integradas de ensino, pesquisa e extensão, contribuam para gerar um novo cenário na cidade, que crie condições propícias a diminuir as perdas com a violência, que vitimizam de forma extrema nosso estudante.

O projeto *Mais UFPEL* busca, de forma humanitária e comprometida, pensar e executar soluções, que precisarão ser amadurecidas na cooperação direta com a inteligência de área de segurança, desenvolvida pelos profissionais do setor, neste ponto em cooperação com a ASUFPEL, e em diálogo direto com o estudantes, neste ponto em cooperação direta com DCE e diretórios acadêmicos, para acompanharmos de muito perto, quem sabe implantando um "Observatório da Violência", onde se articulem todos os 10 itens colocados acima para que a futura administração possa avançar de forma bem fundamentada e ancorada na compreensão que a comunidade universitária tem do assunto.

## VI.5 NÚCLEO DE ESTUDANTES EM VULNERABILIDADE (NEVU)

Será um núcleo voltado à sociabilidade, acolhimento e apoio a estudantes em condições de vulnerabilidade. De forma complementar às políticas de permanência estudantil, a instituição precisa de um olhar especial aos grupos que, por razões diversas, podem experimentar situações de vulnerabilidade. Este núcleo deverá atuar em cooperação com os dois núcleos/coordenações já existentes, que devem dar conta de exigências específicas, que são o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e a Coordenação de Ações Afirmativas e Políticas Estudantis (CAPE), responsável inclusive pela Casa Indígena e Quilombola. Contudo, as funções deste **Núcleo de Sociabilidade, Acolhimento e Apoio aos Grupos em Condições de Vulnerabilidade** não se confunde com os demais, pois aposta nas estratégias de sociabilidade, diálogo, arte e cultura como forma de se combater a discriminação, e assim propiciar apoio aos estudantes que padecem diferentes formas de preconceito que prejudicam seu ambiente de estudo e suas condições de felicidade e bem-estar dentro da instituição e como cidadão. Entre as metas deste núcleo estará dar suporte e favorecer a sociabilidade de estudantes LGBTQI+, não

assistidos pelas demais políticas existentes. O NAVE funcionará em cooperação direta com o Núcleo de Atenção à Mulher.

## VI.6 NÚCLEO DE ATENÇÃO À MULHER (NAM)



Proposta nascida no cerne do grupo Mulheres *Mais UFPEL*, visa a dar apoio às estudantes, assim como professoras e técnicas-administrativas, que passam na rotina da universidade por situações indevidas em razão de sua pertença ao gênero feminino, em decorrência de discriminações, assédio ou violência moral ou física relacionadas à resiliência da cultura androcêntrica e misógina no interior da instituição. A gestão *Mais UFPEL* estudará junto ao PNAES e ao MEC sobre possibilidades para apoiar mães estudantes quanto a creche para seus filhos, parecendo razoável a alternativa de um auxílio creche ou de algum acordo de cooperação com setor público municipal, posto que a dispersão física da universidade não recomendaria a opção pela construção de uma creche em local específico.

## VI.7 EDITORA UFPEL



Em consonância com os programas defendidos anteriormente, em 2004 e 2012, reapresentamos nossa prioridade dada à Editora da UFPEL, no sentido de que esta pode se consolidar, no longo prazo, como o principal canal de divulgação da nossa produção intelectual, no âmbito da comunidade científica brasileira e internacional, de sorte a firmar o nome da UFPEL, como instituição geradora de pesquisa de ponta, de qualidade, e comprometida com a sociedade. Há que se reconhecer e dar continuidade aos avanços alcançados na gestão atual, de modo que reapresentamos os mesmos compromissos presentes nos programas anteriores, entendidos agora como aprofundamento de mudanças importantes que estão em curso:

1. Fortalecimento do selo “Editora UFPEL” como instrumento de divulgação da produção científica da Universidade;
2. Fortalecimento do conselho editorial, com representatividade acadêmico-científica nacional e internacional;

3. Estabelecimento de linhas de publicação técnico-científica e cultural;
4. Estreita relação com a Livraria Universitária, como estratégia de comercialização da nossa produção;
5. Cumprimento do compromisso acertado com o setor de bibliotecas, de que, na contrapartida da elaboração das fichas catalográficas, a editora encaminharia no mínimo um exemplar de cada obra publicada ao setor de bibliotecas, para estar disponível aos alunos em nosso acervo;
6. Pensar uma estratégia institucional mais ampla e articulada, em termos de política editorial e de disseminação de nossa produção, que inclua a Editora, a Livraria, o Periódicos UFPel e o Depositório Guaiaca/Biblioteca Digital;
7. Desenvolver política editorial moderna, combinando estratégia de publicações de livros em suporte papel e em e-book, aos moldes das experiências de outras universidades, como a Imprensa da Universidade de Coimbra, que encontrou neste modelo a saída para sua falência: livros em papel cobrados, mas feitos apenas por encomenda; e-books acessíveis livre e gratuitamente na web! Resolve-se assim o sério problema que é o estoque, e ao mesmo tempo ganha-se em grande circulação das publicações, aumentando o seu impacto.

## VI.8 ESCRITÓRIO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

Na universidade, hoje, apenas alguns grupos e profissionais conhecem os caminhos para buscar financiamentos alternativos e viabilizar o desenvolvimento de projetos, que potencialmente podem gerar conhecimentos novos, qualificar o ensino, trazer oportunidades importantes para nossos alunos e professores, ensejar projetos com retorno à comunidade, e equipar laboratórios. Várias universidades brasileiras disponibilizam serviços desta ordem, atendendo várias finalidades: propiciar que o maior número possível de colegas possam viabilizar projetos. Para tanto, queremos organizar um setor, junto ao Gabinete do Reitor, que entre suas funções deverá democratizar as informações sobre as várias fontes nacionais e internacionais para financiamento de projetos, deverá instruir sobre como firmar convênios, e aditivá-los, com o setor público, setor privado e terceiro setor, sobre como executar projetos e sobre como realizar a prestação de contas. O sucesso deste

Escritório de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos dependerá do estabelecimento de uma rotina estável, transparente e academicamente referenciada, em nossa instituição, no que se refere ao uso das fundações de apoio universitário para viabilizar a execução de projetos.

## VI.9 CONSOLIDAÇÃO DO CAMPUS ANGLO



Uma das prioridades do Projeto *Mais UFPEL* é justamente valorizar e qualificar os ambientes de trabalho, seja nas relações pessoais seja na infraestrutura. O *Campus Anglo* é um local simbólico e representativo para a UFPEL. Portanto, deverá receber por parte da gestão *Mais UFPEL* um olhar técnico, humanístico e sustentável. Eis algumas propostas:

- 1- Tornar o espaço do *Campus Anglo* um local adequado para as atividades acadêmicas;
- 2- Investir na construção de um restaurante universitário adequado;
- 3- Propor, juntamente com a área técnica, professores e estudantes, um espaço de vivência multiuso para o *Campus Anglo*;
- 4- Qualificar os espaços para o desenvolvimento de projetos em parceria com a comunidade, principalmente aos finais de semana e nos períodos de férias;
- 8- Negociar com os órgãos competentes a melhoria dos serviços de transporte com ampliação da frota e dos horários e ramais com os bairros da cidade;
- 9- Trabalhar no saneamento ambiental do *Campus Anglo*;
- 10- Compatibilizar horários didáticos dos *Campi Anglo* e Capão do Leão;
- 11- Disponibilizar, via licitação, máquinas automáticas para café e lanches rápidos nos espaços acadêmicos do *Campus*;
- 12- Reanalisar os projetos de espaços físicos e infraestrutura, dando continuidade aos que forem de interesse comum, e propor, juntamente com os diretores e coordenadores, soluções conjuntas para a melhoria das atividades acadêmicas dos cursos respeitando-se as especificidades de cada área.

## VI.10 DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS CAPÃO DO LEÃO (CCL)

O *Campus* Capão do Leão, somado ao *Campus* Anglo, são os dois únicos *campi* fechados da UFPel. O segundo, por ser recente, ainda carece de muitas benfeitorias. O primeiro, por se localizar em outro município, por atualmente estar afastado da Reitoria, por ter havido deslocamento de muitas atividades antes lá realizadas para a cidade de Pelotas, encontra-se em situação muito aquém de suas potencialidades. É um *Campus* de um passado brilhante e é um *Campus* de um futuro profícuo!! Assim que entendemos o *Campus* Capão do Leão, embora deva ser reconhecido as inúmeras dificuldades pelas quais passa atualmente. Não se pode recuperar todo um ambiente que vem sendo esquecido pelas administrações da UFPel em um curto espaço de tempo, mas ter como meta da próxima administração, a partir da sua inserção num Plano Diretor, as mudanças necessárias para a sua qualificação. Com o firme propósito de incentivar a vida acadêmica e tornar aquele um local caracterizado pelo ensino e desenvolvimento científico, associado ao bem-estar, devemos ter propostas para serem implantadas a curto, médio e longo prazo.

- 1- Tornar o espaço do RU uma área de vivência fora dos horários de refeição;
- 2- Instalar, via licitação, máquinas automáticas para café e lanches rápidos nos espaços acadêmicos do *Campus*;
- 3- Discutir com os acadêmicos a possibilidade de casa para estudantes no *Campus* Capão do Leão.
- 4- Agilizar o término da construção da Biblioteca;
- 5- Prospectar as necessidades para melhor urbanizar a vida no CCL como farmácia, papelaria, fotocopiadoras, etc;
- 6- Viabilizar estrutura para instalar uma sub-reitoria no CCL onde será possível aos alunos solicitarem e retirarem documentos, aos diretores e TAs encaminharem suas demandas;
- 7- Estabelecer compromisso com a qualificação dos espaços abertos existentes no CCL prevendo paisagismo e instalação de mobiliário urbano;
- 8- Negociar com os órgãos competentes a melhoria dos serviços de transporte com ampliação da frota e dos horários;
- 9- Trabalhar no saneamento ambiental do CCL;

- 13- Reestruturar o quadro de STAs do CCL;
- 14- Compatibilizar horários didáticos dos *Campi* Pelotas e Capão do Leão.

## VI.11 PALMA - FAZENDA EXPERIMENTAL E BARRAGEM DO CHASQUEIRO



A Fazenda Experimental da Palma e a Barragem do Chasqueiro, constituem um patrimônio específico da UFPel. No entanto, embora a barragem esteja cumprindo seu papel como “mediadora” em importante sistema hídrico da região, a fazenda Experimental da Palma está sendo subutilizada dentro de um contexto de ensino, pesquisa e extensão, base pedagógica da formação discente.

Localizada a poucos quilômetros dos *campi* da UFPel e na entrada do Mercosul, sempre foi reconhecido como um local privilegiado para o ensino e a prática de atividades ligadas às atividades rurais: agronomia, zootecnia e veterinária.

Entendemos que é um espaço privilegiado para várias outras áreas exercerem atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPel, trabalhando em conjunto e criando um espaço multicultural e multiusuários. Deve ser um espaço de práticas ecologicamente corretas, compatíveis com a moderna agenda de sustentabilidade e saúde. Além dos cursos que tradicionalmente já utilizam a Fazenda da Palma, todos os outros cursos da UFPel devem ter a possibilidade de inserção neste espaço. Hotel Escola para Hotelaria? Restaurante experimental para Gastronomia? Espaço para lazer e convivência? Espaço para atividades artísticas? Para integração com escolas do município?

São inúmeras as alternativas que se apresentam e a chapa *MaisUFPel* está atenta e será proativa na revitalização deste importante espaço que é a Fazenda da Palma e no fortalecimento da Barragem do Chasqueiro, enquanto patrimônios públicos e espaços para aprendizado.



VISITE-NOS:

COMITÊ DE CAMPANHA

Rua XV de Novembro, 756

Centro - Pelotas/RS

FACEBOOK

[www.facebook.com/maisufpel](http://www.facebook.com/maisufpel)

mais  
UFPEL